

A Cultura do Corpo Ideal: Prevalência de Insatisfação Corporal entre Adolescentes*

The Ideal Body Culture: Prevalence of Body Dissatisfaction among Adolescents

Mônica Rodrigues Maia de Andrade¹

Ana Carolina Soares Amaral¹

Maria Elisa Caputo Ferreira¹

Resumo

O presente estudo, realizado no município de Juiz de Fora – MG, teve por objetivo verificar a prevalência de insatisfação corporal junto aos estudantes do Ensino Médio desta cidade, buscando relações entre as variáveis estudadas (gênero, tipo de escola – se pública ou privada –, escore de satisfação) e a prática de atividades físicas. Verificou-se que as variáveis sexo e tipo de escola parecem ter maior influência sobre a insatisfação corporal do que a prática de atividades físicas, ao observar que as meninas são mais insatisfeitas que os meninos, assim como os alunos da rede particular são mais insatisfeitos com seus corpos do que os alunos da rede pública.

Palavras-chave: Imagem corporal; adolescência; atividade física.

Abstract

This research, conducted in Juiz de Fora – MG, aims at verifying the prevalence of body dissatisfaction among local High School students and the correlations between variables (gender, type of school – public or private –, satisfaction score) and physical activity. It was found that gender and type of school seem to have greater influence on body dissatisfaction than physical activity, and that girls are more dissatisfied than boys, as well as students at private schools are more dissatisfied with their bodies than public school students.

Keywords: Body image; adolescence; physical activity.

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora.

Nos últimos anos, a temática da Imagem Corporal vem se tornando foco de inúmeras investigações. As pesquisas a este respeito enfatizam diversos aspectos deste constructo, que vão desde a elaboração, adaptação e validação de instrumentos capazes de verificar questões relacionadas às dimensões da Imagem Corporal, até estudos que buscam compreender as representações de corpo e sua implicação no desenvolvimento da identidade corporal de diversas populações.

No que se refere ao estudo das questões relativas à Imagem Corporal, a adolescência tem se destacado como alvo de pesquisas, por constituir uma fase de intensas modificações corporais e conflitos psíquicos (Alves, Vasconcelos, Calvo & Neves, 2008; Amaral, Andrade, Oliveira & Ferreira, 2007; Conti, Frutuoso & Gambardella, 2006; Dunker & Philippi, 2003).

No entanto, dentre tantos estudos, percebe-se um número escasso de pesquisas que investiguem, dentre a população adolescente, especificamente a discussão a respeito da prevalência de insatisfação corporal exami-

nada a partir do contexto escolar. Outra lacuna apontada por estes estudos refere-se ao fato de que estas pesquisas muitas vezes envolvem um número restrito de jovens ou privilegiam um grupo específico – como o de atletas, mães adolescentes, etc.

A essência da presente investigação reside no fato de que olhar para esta questão do ponto de vista cultural é condição para que esta compreensão se faça de maneira “arqueológica”, como propõe Foucault (2007). Para este autor, o corpo é, antes de tudo, um elemento social disponível para ações estratégicas. Ao se traçar uma relação entre o poder exercido sobre o corpo e a sociedade atual, chega-se a uma supervalorização da aparência, sendo possível compreender as entrelinhas deste processo que hoje podemos chamar de “epidemia da beleza”.

Segundo Teves (2002)

uma imagem corporal remete, de algum modo, ao sentido das imagens corporais que circulam na comunidade e se constroem a partir dos diversos relacionamentos que ali se estabelecem, seja pela proximidade, seja pela distância emocional que

aquela imagem proporciona. Ou seja, em qualquer grupo existe sempre uma imagem social do corpo, e por isso mesmo provoca uma tendência à identificação do sujeito com outros integrantes do grupo, instituindo-se assim imagens corporais para seus membros (p. 33, grifos nossos).

É nessa dinâmica que mescla identificação com o consumo do corpo do outro que se observa uma quantidade muito grande de indivíduos que se encontram entre uma moderada e extrema insatisfação e preocupação com o corpo. Desse modo, percebe-se um grande número de pessoas com uma Imagem Corporal Negativa e distante de seu objetivo de sentirem-se pertencentes ao padrão corporal eleito pela sociedade como modelo a ser alcançado. Segundo Mataruna (2004, s/p), “a construção deste modelo surgirá de uma maneira pela qual o sujeito tenta consumir, enquanto objeto, o corpo de um outro indivíduo para suprir o seu espaço fusional interior”.

Na adolescência, esta busca por um ideal de corpo se torna cada vez mais evidente. Papalia e Olds (2000) colocam que qualquer causa que distinga o jovem do seu grupo de amigos é algo perturbador. Se esta diferença é percebida em seu corpo o sofrimento pode tornar-se ainda maior, pois os corpos que se diferenciam do padrão ideal estabelecido pela sociedade serão corpos marginalizados. Teixeira (1997) corrobora estas colocações ao destacar que a preocupação demasiada com sua aparência pessoal deve-se ao fato de o adolescente encontrar-se permanentemente com a sensação de “medo do ridículo”.

Para Carreira Filho (2005), a adolescência pode ser definida como:

o período da vida em que as interferências do grupo social se manifestam com maior intensidade na formação das idéias e dos rumos que serão, possivelmente, estabelecidos pelo jovem, sendo que a opinião dos membros de seu próprio agrupamento é mais considerada em suas decisões (p. 70).

Desta forma, a investigação acerca da repercussão do modelo ideal de corpo entre os adolescentes se faz de grande relevância, pois é nesta fase que se está mais sujeito às interferências do meio. É a presença do inconsciente na construção das relações com o corpo, destacada por Coelho Filho (2005), além da importância do imaginário na construção da identidade corporal do sujeito.

Além disso, estudos epidemiológicos demonstram

um aumento significativo no número de casos de transtornos alimentares entre os adolescentes (Nunes, Olinoto, Barros & Camey, 2001; Stice, Hayward, Cameron, Killen & Taylor, 2000). Sabe-se que uma das principais causas e fatores mantenedores dos transtornos alimentares é a insatisfação com o próprio corpo, o que torna o presente estudo ainda mais pertinente e importante.

A partir do exposto, a presente pesquisa, realizada no município de Juiz de Fora – MG, teve por objetivo verificar a prevalência de insatisfação corporal junto aos estudantes do Ensino Médio desta cidade.

Buscou-se, a partir dos dados coletados, estabelecer relações entre as variáveis estudadas (gênero, tipo de escola – se pública ou privada –, escore de satisfação) e a prática de atividades físicas.

Métodos

O projeto desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFJF, sendo aprovado em 14/12/2006 conferindo-lhe nº 946.252.2006.

O presente estudo foi realizado na cidade de Juiz de Fora. Esta é uma cidade localizada na Zona da Mata Mineira, com território total de 1.436,85 km². Sua população é de 513.348 habitantes (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Ministério da Educação, 2007).

Segundo o Censo Escolar 2006, realizado pela Secretaria Regional de Ensino de Juiz de Fora (Secretaria Regional de Educação/ Juiz de Fora), o total de matriculados no ensino médio é 20.713 alunos. Destes, 11.131 (54%) são do sexo feminino e 9582 (46%) do sexo masculino.

Este mesmo Censo apontou que Juiz de Fora conta com 55 escolas que oferecem o curso do Ensino Médio, das quais 24 (44%) pertencem à rede particular, totalizando 7.209 (34,8%) alunos matriculados, e 31 (66%) à rede estadual de ensino, com 13.504 alunos (65,2%). Dos alunos da rede particular, 3.818 (53%) são do sexo feminino e 3.391 (47%) masculino. Já na rede pública, 7.313 (54%) são meninas e 6.191 (46%) são meninos.

Para a composição de uma amostra representativa da população de estudantes do ensino médio desta cidade, procedeu-se o cálculo amostral. Considerando, portanto, como dimensão do universo do estudo 20713 discentes, recorreu-se à tabela apresentada por Udinsky (1971, cita-

do por Dias, Flegner & Silva, 1971) para identificação da amostra, que sugere um número absoluto de 377 sujeitos. Este cálculo confirmou-se ao utilizar-se o recurso do software Stats V1.1 Decision Analyst, Inc onde ficou estimada uma amostra de 378 alunos, e considerou-se um nível de confiança de 95% e margem de erro de 3%.

A partir do numeral adotado de 378 alunos e da definição da participação de 16 escolas, sendo 7 (44%) da rede particular e 9 (66%) da rede pública – atendendo a proporção entre os tipos de escola –, seguiu-se a pulverização da amostra buscando respeitar a proporcionalidade de alunos existentes em cada série de cada tipo de escola.

A fim de avaliar o componente atitudinal da imagem corporal, o presente estudo utilizou como instrumento o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) (Cooper, Taylor, Cooper & Fairbum, 1987), que tem como foco mensurar as preocupações com a forma do corpo. Desta maneira, possui o objetivo de medir a insatisfação com o próprio corpo, o medo de engordar, a autodesvalorização da aparência física, o desejo de perder peso e a evitação de situações em que a aparência física atraia a atenção dos outros.

Para o desenvolvimento deste estudo, optou-se pela utilização deste instrumento – em sua versão traduzida por Cordas e Castilho (1994). Trata-se de um questionário auto-aplicativo com 34 perguntas. Cada questão apresenta seis possibilidades de respostas: 1) Nunca, 2) Raramente, 3) Às vezes, 4) Frequentemente, 5) Muito frequentemente e 6) Sempre.

De acordo com os autores, a partir da pontuação total (escore) obtida no BSQ, são estabelecidas quatro categorias, segundo os níveis de preocupação com a imagem corporal, a saber: somatória menor ou igual a 80 indica “ausência de preocupação/insatisfação”; somatória entre 81 e 110 indica “leve preocupação/insatisfação”, somatória entre 111 e 140 indica “preocupação/insatisfação moderada”, e pontuação acima de 140 indica “preocupação/insatisfação extrema”.

No cabeçalho da folha de questionário, foi solicitado que o aluno identificasse o tipo de escola que frequenta (se pública ou privada), o sexo, a série e marcar com um X a resposta correspondente à pergunta “Você pratica atividades físicas?”, se sim ou não.

As informações foram processadas e analisadas pela construção de banco de dados no programa SPSS v.16.0 for Windows.

Resultados

O estudo, realizado junto às escolas públicas e privadas do município de Juiz de Fora no período de agosto a novembro de 2008, contou com a participação final de 378 alunos. A média de idade entre os alunos foi de 16,67 ($\pm 1,163$). A distribuição dos alunos participantes de acordo com o sexo e com o tipo de escola está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos alunos de acordo com o sexo e o tipo de escola.

Sexo	Escola Pública	Escola Privada
Masculino	113	62
Feminino	133	70
Total	246	132

Quando indagados a respeito da prática de atividades físicas, apenas 60,2% dos entrevistados responderam afirmativamente, sendo a maioria destes representada por meninos. Ao comparar-se a variável prática de atividade física em função do sexo, percebeu-se que um número bastante inferior de meninas (42%), em relação aos meninos (79,8%), declarou ser adepta a esta prática.

Ao observar a média de escore do *Body Shape Questionnaire* (BSQ) entre praticantes e não praticantes de atividades físicas, verificou-se a presença de escores

maiores entre os alunos sedentários, reportando que estes estão significativamente mais insatisfeitos com o próprio corpo ($p < .05$ para o *Teste T*) que os alunos que praticam algum tipo de exercício físico.

Apesar disso, os dados da Tabela 2 revelam que a maior parte dos alunos se enquadra em um nível de ausência de preocupação com a imagem corporal, de acordo com a classificação do BSQ. É importante destacar que, baseado na classificação do BSQ, 5,4% dos alunos não praticantes de atividade física são extremamente insatisfeitos com seu corpo.

Tabela 2 - Distribuição percentual dos alunos em função da prática de atividades físicas.

	AUSÊNCIA	LEVE	MODERADA	EXTREMA
Praticantes de AF	81,3	9,4	8	1,3
Não Praticantes de AF	67,1	20,1	7,4	5,4

Em relação aos escores médios dos alunos, comparados em função do sexo e da prática de atividades físicas (Tabela 3), percebe-se que tanto as meninas praticantes quanto as que não praticam atividade física apresentam escores superiores quando comparados aos meninos. Essa diferença demonstrou-se significativa para o *Teste T* ($p < .05$) e indica que, independente da prática de atividades físicas, meninas são muito

mais insatisfeitas com seus corpos que os meninos. De acordo com a classificação do BSQ, as meninas de ambos os grupos apresentam uma “leve preocupação com a imagem corporal”, enquanto entre os meninos os escores indicam “ausência de preocupação”.

Quando comparadas as médias dos escores entre praticantes e não praticantes de atividade física nos diferentes tipos de escolas, esta diferen-

Tabela 3 - Sexo X Prática de atividades físicas.

	ESCORES MÉDIOS		<i>Test T</i>
	Meninos	Meninas	
Praticantes	53,20 ($\pm 18,533$)	80,94 ($\pm 31,033$)	Há diferença significativa ($p < .05$)
Não Praticantes	57,19 ($\pm 29,055$)	80,69 ($\pm 33,424$)	Há diferença significativa ($p < .05$)

Tabela 4 - Distribuição percentual dos alunos em função do sexo e da prática de atividades físicas.

		AUSÊNCIA	LEVE	MODERADA	EXTREMA
		Praticantes de Atividade Física	Meninas	61,7	17,3
	Meninos	92,8	4,3	2,9	0
Não Praticantes de Atividade Física	Meninas	60,7	24,1	9	6,2
	Meninos	86,1	8,3	2,8	2,8

ça demonstra-se significativa ($p < .05$) para o *Teste T*, sugerindo maior insatisfação corporal dentre os alunos que estudam em escolas particulares, como demonstra a Tabela 5. Estes dados se tornam ainda mais evidentes quando analisados de acordo com a distribuição dos alunos em cada nível de classificação proposto pelo BSQ, onde verifica-se que um maior número de alunos de escolas particulares apresen-

tam-se classificados com algum nível de insatisfação quando comparados com os alunos de escolas públicas (Tabela 6).

Contudo, chama a atenção que dentre os alunos sedentários de escolas particulares, 20,7% atingem níveis elevados de insatisfação corporal, sendo que metade destes (10,3%) estão classificados no nível de extrema preocupação com o corpo. Já nas escolas públicas, os

Tabela 5 - Comparação entre praticantes e não praticantes de atividades físicas de cada tipo de escola.

	ESCORES MÉDIOS		<i>Test T</i>
	Praticantes	Não Praticantes	
Escolas Particulares	68,81 \pm 29,041	85,05 \pm 35,119	Há diferença significativa ($p < .05$)
Escolas Públicas	59,56 \pm 25,169	67,92 \pm 31,184	Há diferença significativa ($p < .05$)

Tabela 6 - Distribuição percentual dos alunos em função do tipo de escola e da prática de atividades físicas.

		AUSÊNCIA	LEVE	MODERADA	EXTREMA
ESCOLAS PARTICULARES	Praticantes de AF	79,2	7,8	10,4	2,6
	Não Praticantes de AF	55,2	24,1	10,4	10,3
ESCOLAS PÚBLICAS	Praticantes de AF	82,4	10,1	6,8	0,7
	Não Praticantes de AF	74,7	17,6	5,5	2,2

níveis mais elevados de insatisfação apresentam-se semelhantes independentemente da prática de atividades físicas.

Quando analisadas apenas as respostas das meninas ao BSQ, não encontrou-se diferença significativa em nenhuma das comparações, como demonstrado na Tabela 7. Isto indica que, independente do tipo de escola e da prática de atividade física, as meninas apresentam

níveis semelhantes de insatisfação com o próprio corpo. Apesar disso, é possível observar que dentre as alunas da rede pública, não há prevalência de insatisfação corporal. Já na rede privada, essa insatisfação existe e é classificada como “leve”, segundo o BSQ. Estes resultados demonstram haver maior insatisfação corporal entre as garotas das escolas particulares, sejam elas praticantes de atividades físicas ou não.

Tabela 7 - Tipo de escola x prática de atividades físicas em meninas.

	ESCORES MÉDIOS		Test T
	Praticantes	Não Praticantes	
Escolas Particulares	89,90±34,045	88,42±33,150	Não há diferença significativa
BSQ	<i>Leve insatisfação</i>	<i>Leve insatisfação</i>	
Escolas Públicas	77,25±29,263	74,58±32,641	Não há diferença significativa
BSQ	<i>Ausência insatisfação</i>	<i>Ausência insatisfação</i>	

Esta mesma comparação entre os meninos aponta diferença significativa entre os praticantes de atividades físicas das escolas particulares e públicas. Apesar de ambas as médias de escores sugerirem “ausência de insatis-

fação com a imagem corporal”, os meninos das escolas particulares são mais insatisfeitos que os estudantes de escolas públicas, sejam eles praticantes ou não de atividades físicas (Tabela 8).

Tabela 8 - Tipo de escola x prática de atividades físicas em meninos.

	ESCORES MÉDIOS		
	Escolas Particulares	Escolas Públicas	
Praticantes	60,19±22,208	48,59±13,998	Há diferença significativa (p< .05)
Não Praticantes	69,90±41,418	51,41±19,978	Não há diferença significativa

Discussão

O presente estudo se une a outros raros que realizam uma investigação de caráter epidemiológico acerca do fenômeno da imagem corporal. Isto porque sua amostra contempla tanto alunos da rede pública quanto da rede privada de ensino, em um número representativo de toda a população de estudantes do município.

Os resultados desta pesquisa estão de acordo com Zagury (1995), ao mostrar a ocorrência de conflitos, a necessidade de afirmação, as mudanças físicas e psicológicas associadas à impaciência e irresponsabilidade, a percepção o corpo como locus destas questões. Nesse sentido, confirma-se também o “medo do ridículo” mencionado por Teixeira (1997), ao localizar no corpo o meio de sentir-se incluído ou excluído, igual ou diferente.

Os dados analisados anteriormente apontam para o fato de que a insatisfação corporal afeta de maneira diferente os sexos feminino e masculino, como descrito por diversos autores (dentre eles Amaral et al., 2007; Branco, Hilário & Cintra, 2006; Graham, Eich, Kepphart & Peterson, 2000; Vilela, Lamounier, Filho, Neto & Horta, 2004). Graham et al. (2000) afirmam que meninos são menos insatisfeitos que as meninas devido ao fato de sofrerem menor pressão social sobre seus corpos.

Os dados referentes à prática de atividade física entre os alunos corroboram os encontrados por Silva e Malina (2000), que apontaram que 41,6% dos estudantes de 14 e 15 anos do ensino público de uma cidade carioca são sedentários. Por outro lado, Vilela et al. (2004) verificaram em seu estudo que mais da metade dos estudantes do ensino público do interior de Minas Gerais praticavam atividade física com a finalidade de perder peso.

A maior aderência à prática de atividades físicas por adolescentes do sexo masculino verificada no presente estudo foi também encontrada por Filho, D. C. (2005) em seu estudo com escolares, que demonstrou que mais da metade dos entrevistados que praticavam atividades físicas eram homens.

Em relação aos níveis e à prevalência de insatisfação corporal verificada no presente estudo, Andrade, Amaral, Oliveira e Ferreira (2007) encontraram dados semelhantes, indicando que 67,78% dos escolares pesquisados estavam insatisfeitos com pelo menos uma parte do corpo. Também Vilela et al. (2004), ao investigarem questões relacionadas a transtornos alimentares em escolares do interior de Minas Gerais, observaram que mais da metade dos alunos estavam insatisfeitos com sua imagem corporal.

Aponta-se a necessidade de um maior aprofundamento acerca da relação entre a prática de atividades físicas e a insatisfação corporal (e possíveis transtornos alimentares). Assim, seria possível uma investigação mais aprofundada quanto aos objetivos que levam os jovens à prática de atividades físicas e a intensidade desta prática, fato não contemplado pelo presente estudo.

A partir do que foi verificado no presente estudo, pode-se afirmar que as variáveis sexo e tipo de escola parecem ter maior influência sobre a insatisfação corporal do que a prática de atividades físicas. Parece-nos correto agregar às discussões a respeito da pressão social sofrida por parte das meninas em relação aos seus corpos, a ques-

tão do tipo de escola, que pode então ser entendida como reflexo da classe social, do meio cultural, etc. Assim, o sexo parece não ser o único fator que gera diferenças nesta pressão social sobre o corpo, mas a epidemia da beleza parece atingir de maneira mais arrebatadora os jovens de classes mais elevadas, em especial as meninas.

O presente estudo nos leva a pensar a adolescência como um momento especial da vida do indivíduo, onde a turbulência de transformações ocorridas neste período os leva a testarem a possibilidade de se sentirem adultos e a ter poder de decisão e controle de si, como destacado por Marques e Cruz (2000).

É urgente destacar que a insatisfação apresentada pelos jovens participantes do estudo atinge níveis de saúde pública. Portanto, medidas preventivas precisam ser tomadas neste município ao passo que percebe-se o aumento desta insatisfação com o passar dos anos. É indispensável neste momento repensar as relações estabelecidas com o corpo, de maneira a flexibilizá-las para que a convivência e aceitação do corpo como instrumento único de diferenciação e autenticidade seja uma realidade.

Referências

- Alves, E., Vasconcelos, F. A. G., Calvo, M. C. M. & Neves, J. (2008). Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal entre adolescentes de Florianópolis, SC, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(3), 503-12.
- Amaral, A. C. S., Andrade, M. R. M., Oliveira, T. P. & Ferreira, M. E. C. (2007). A Cultura do corpo ideal: nível de satisfação corporal entre escolares de diferentes faixas etárias - Estudo comparativo. *HU Revista*, 33(3), 41-45.
- Andrade, M. R. M., Amaral, A. C. S., Oliveira, T. P. & Ferreira, M. E. C. (2007). Prevalência de (in)satisfação corporal em escolares do ensino médio. *I Seminário Nacional de Corpo e Cultura*. Vitória, ES, Brasil.
- Branco, L. M., Hilário, M. O. & Cintra, I. P. (2006). Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 33(6), 292-296.
- Carreira Filho, D. (2005). *Prevalência do uso de substâncias químicas com objetivo de modelagem corporal entre adolescentes de 14 a 18 anos, de ambos os sexos, do município de São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil, 2003*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências médicas. Campinas, SP, Brasil.
- Coelho Filho, C. A. de A. (2005). *Metamorfose de um corpo andarilho: busca e reencontro do algo melhor*. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- Conti, M. A., Frutuoso, M. F. P. & Gambardella, A. M. D. (2005). Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. *Revista de Nutrição*, 18(4), 491-7.

- Cooper, P. J., Taylor, M. J., Cooper, Z. & Fairbum, C. G. (1987). The development and validation of the Body Shape Questionnaire. *International Journal of Eating Disorders*, 6, 485-494.
- Cordas, T. A. & Castilho, S. (1994). Imagem corporal nos transtornos alimentares: instrumento de avaliação. *Psiquiatria Biológica*, 2, 17-21.
- Dias, J. C., Flegner, A. J. & Silva, C. A. A. (1971). *Metodologia da Pesquisa Científica*. Ministério do Exército. DEP DEE – Centro de Capacitação Física do Exército e FSJ. Instituto de Pesquisa da Capacidade Física.
- Dunker, K. L. L. & Philippi, S. T. (2003). Hábitos e comportamentos alimentares de adolescentes com sintomas de anorexia nervosa. *Revista de Nutrição*, 16(01).
- Foucault, M. (2007). *A Arqueologia do Saber*. (7a Ed.). Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Graham, M. A., Eich, C., Kepphart, B. & Peterson, D. (2000). Relationship among body image, sex and popularity of high school students. *Perceptual and Motor Skills*, 90, 1187-1193.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Ministério da Educação (2007). *Censo escolar 2006*. Recuperado em 13 junho, 2008, de <http://www.inep.gov.br/basica/censo/default.asp>.
- Marques, A. C. P. R. & Cruz, M. S. (2000). O adolescente e o uso de drogas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 22(2), 32-36.
- Mataruna, L. (2004). Imagem Corporal: noções e definições. 2004. *Revista Digital*, 71. Acesso em 06 agosto 2006, de <http://www.efdeportes.com>.
- Nunes, M. A., Olinto, M. T. A., Barros, F. C. & Camey, S. (2001). Influência da percepção do peso e do índice de massa corporal nos comportamentos alimentares anormais. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 23(1), 21-27.
- Papalia, D. E. & Olds, S. W. (2000). *Desenvolvimento Humano*. (7a Ed). Porto Alegre: Artmed.
- Silva, R. C. R. & Malina, R. M. (2000). Nível de atividade física em adolescentes do município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 16(4), 1091-1097.
- Stice, E., Hayward, C., Cameron, R. P., Killen, J. D. & Taylor, C. B. (2000). Body-image and Eating Disturbances Predict Onset of Depression Among Female Adolescents. *Journal of abnormal psychology*, 109(3), 438-444.
- Teixeira, M. L. (1997). A adolescência, o adolescente, o pensamento forma e seus desdobramentos. *Revista Psicopedagogia*, 16(42), s/p.
- Teves, N. (2002, novembro). A Imagem Corporal como fator de ressocialização de meninos de rua. *Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto de Países de Língua Portuguesa. Anais...* São Luiz, MA, Brasil.
- Vilela, J. E. M., Lamounier, J. A., Filho, M. A.D., Neto, J. R. B. & Horta, G. M. (2004). Transtornos alimentares em escolares. *Jornal de Pediatria*, 80(1), 49-54.
- Zagury, T. (1995). *O Adolescente por Ele Mesmo*. Rio de Janeiro: Editora Record.

Endereço para correspondência:

Mônica Rodrigues Maia de Andrade,
Rua Engenheiro José Carlos Moraes Sarmento, 525/103,
CEP: 36036-100 – Juiz de Fora, MG, Brasil.
Telefones: (32)32175605 e (32)99577643.
monicarmdeandrade@hotmail.com

Recebido em Setembro de 2009

Revisto em Janeiro de 2010

Aceito em Março de 2010

* Projeto do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Educação Física Associação Ampla Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora e Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa, financiado pela CAPES